

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Neusa Teresinha Dias Teixeira

AMBIENTE ESCOLAR E FORMAÇÃO DA CIDADANIA: UM ESTUDO DE CASO

Porto Alegre

2010

Neusa Teresinha Dias Teixeira

AMBIENTE ESCOLAR E FORMAÇÃO DA CIDADANIA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Neusa Chaves Batista

Tutora: Simone Gonzalez Gomes

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação: Prof^a Valquíria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

“Se a metade do orçamento dos gastos militares do mundo fosse investido em educação, os generais se tornariam jardineiros; os policiais poetas; os psiquiatras, músicos.

A violência, a fome, o medo, o terrorismo e os problemas emocionais estariam nas páginas dos dicionários e não nas páginas da vida...”

Augusto Cury

RESUMO

No presente trabalho quero demonstrar que o ambiente escolar pode e deve ser um lugar que propicia a formação da cidadania do indivíduo. Através de projetos que envolvam a criança dentro da sua realidade permitindo momentos de reflexão e participação em um contexto de democracia, as crianças podem vivenciar experiências em que se reconheçam como cidadãos atuantes dentro da sociedade.

Com as idéias de autores como Maria Lourdes Cerquier-Manzini, Philippe Perrenoud e Paulo Freire busquei fundamentar o meu trabalho e comprovo através de acontecimentos e também através de depoimentos de alunos que isto é fato e que desta forma deve fazer parte do contexto do currículo da Escola. Alcançar o 1º lugar em uma gincana onde teve a participação de turmas de 4ª a 8ª série, promovida pela professora de Inglês demonstrou o espírito de grupo e de força de vontade da turma para atingir o objetivo proposto assim como o cuidado que passaram a ter com a própria saúde adquirindo hábitos saudáveis para si próprios e para a preservação do meio-ambiente.

Palavras chave: cidadania; educação; escola; prática social; preservação ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFLETINDO SOBRE A CIDADANIA.....	10
2.1 CIDADANIA, O QUE É?.....	10
2.2 CIDADANIA COMO FINALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	11
2.3 CIDADANIA, COMUNIDADE, PRÁTICAS ESCOLARES, CONHECIMENTO.....	14
3 PRÁTICAS DA CIDADANIA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR.....	17
3.1 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES.....	17
3.2 CIDADANIA E VALORIZAÇÃO DO MEIO.....	18
3.3 ATITUDES DE CIDADANIA.....	20
3.4 CIDADANIA E TECNOLOGIAS.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5 REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Como o ambiente da escola pode contribuir para a construção do indivíduo como cidadão? Este foi um dos questionamentos que me fiz no decorrer do estágio de docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia, modalidade à distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado no primeiro semestre deste ano.

Na formulação de meu projeto de estágio procurei elaborar objetivos que proporcionassem vivências relacionadas à cidadania, pois acredito que na escola nossos alunos podem adquirir hábitos e valores que nortearão suas vidas. A experiência de cidadania vivida por cada um poderá auxiliar na construção de uma sociedade que preza a liberdade, a justiça e a solidariedade, com igualdade de direitos e deveres sem discriminações, objetivos presentes na nossa Constituição.

O estudo que aqui apresento foi desenvolvido com uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental de oito anos composta por alunos na faixa etária de 9 a 17 anos, em uma escola localizada na zona norte de Porto Alegre. Os alunos residem em vilas próximas à escola, com famílias estruturadas dentro da modernidade (famílias que são constituídas de filhos de pais diferentes, de relações temporárias, crianças criadas pelos avôs, mães com novos companheiros) e com carências sociais e econômicas. É comum entre as famílias não ter trabalho fixo (formal), o envolvimento com drogas, alcoolismo e problemas com a justiça. Dentro desta realidade, os alunos ainda convivem com diferentes tipos de violência física e psicológica e uma instabilidade habitacional, pois frequentemente estão sujeitos a novas composições familiares, o que desencadeia um ano escolar interrompido para eles, levando-os a migrar para outras escolas. A alimentação destas crianças é deficiente, sendo desta forma reforçada pela merenda escolar. Na região funcionam alguns projetos sociais organizados por ONGs onde podem permanecer no turno inverso realizando outras atividades, porém, a oferta é menor que a procura e a pouca persistência dos pais ou responsáveis faz com que muitas crianças fiquem sozinhas em casa e na rua durante o dia e muitas vezes até tarde da noite.

Como educadora que se vê diante da difícil realidade apresentada, acredito que a escola pode proporcionar situações de vivência de cidadania no momento em que considera os indivíduos em suas diferenças, quer étnicas, fisiológicas, sociais e culturais gerando um

ambiente de trocas e aceitações, incentivando ao diálogo e propiciando a criação de uma comunidade solidária, tolerante e flexível.

Para que isto aconteça, é preciso que esteja presente uma atitude por parte dos participantes que consiste em aceitar situações onde se torna necessária a aceitação de idéias diferentes das que elaboramos.

Partindo destes pressupostos, torna-se imprescindível a necessidade de desenvolver a auto-estima dos alunos tão agredidos pelas situações que carregam na sua história para que se reconheçam como parte atuante da comunidade na qual estão inseridos.

No projeto desenvolvido durante meu estágio busquei conscientizar os alunos e, através deles os pais, da necessidade da preservação do meio ambiente e da saúde como uma prática de cidadania dentro de uma sociedade desigual onde a luta pela sobrevivência precisa ser norteadada pela honestidade, responsabilidade e respeito por todos os demais e pelo ambiente em que vivem.

Dentro do projeto busquei trabalhar conteúdos sugeridos pelos PNC (Parâmetros Nacionais Curriculares), que pudessem favorecer a construção de uma visão de mundo com elementos que se inter-relacionam entre os quais o homem como agente de transformação. Abordamos temas que envolviam a realidade da comunidade, ou seja, do contexto social dos alunos, como saúde e meio ambiente de forma integrada e interdisciplinar.

A questão da saúde envolvia doenças que a comunidade estaria exposta em função da falta de cuidado da comunidade com o lixo. Sendo assim, estudamos aquelas doenças que mais se faziam presente no nosso meio. Procurei manter presente em todo o projeto a responsabilidade do homem, ou seja, a responsabilidade do aluno como cidadão de buscar melhores condições para a sua comunidade como um meio de melhoria de qualidade de vida e ao mesmo tempo de auto-preservação como elemento da natureza.

Entre outras atividades, realizamos caminhada pelas vilas observando diferentes situações: lixo nas ruas, poças de água da chuva, objetos com água parada. Além disso, buscou-se no Posto de Saúde da região dados sobre os atendimentos.

Ao estudar as doenças, outros temas foram manifestados através da curiosidade das crianças. Entre eles, questões relacionadas à alimentação e higiene. Houve a possibilidade de contarmos com uma conversa de uma médica do GHC (Grupo Hospitalar Conceição) e uma palestra com a nutricionista da equipe da saúde da região.

Durante o trabalho tinha em mente que as atividades pudessem despertar nos alunos uma responsável tomada de consciência da realidade em que vivem, desestruturando suas

certezas, pois muitos consideram que a vida que levam foi determinada por algo superior e, portanto, não existem possibilidades de ser modificada.

Dentro deste contexto de estudo sobre o meio ambiente e a interação do indivíduo com o mesmo, utilizei recursos de tecnologias digitais existentes na Escola para que pudessem utilizar novos meios de comunicação também como uma forma de inserção na sociedade, como cidadãos, através da rede mundial de computadores. Com base nestas práticas surgiu, junto a minha supervisora de estágio, uma proposta de estudo mais aprofundada sobre a aquisição de hábitos que os alunos haviam adquirido durante o projeto e mudanças ocorridas em suas vidas.

Sendo assim, o seguinte problema de pesquisa foi formulado: "Como o ambiente escolar pode fortalecer a construção da cidadania de alunos/as de escolas públicas?" Respondi a este questionamento a partir da análise das práticas escolares que exerci durante o estágio e observações no decorrer do mesmo onde vi fortalecida a identidade cidadã dos alunos e alunas. Analisei no ambiente escolar quais foram os principais elementos que suscitaram a prática da cidadania por alunos da escola pública na qual atuo como professora.

O trabalho está organizado da seguinte forma: no segundo capítulo, proponho uma discussão sobre a origem da cidadania na sociedade moderna. No terceiro capítulo descrevo situações onde os alunos tiveram a oportunidade de refletir, vivenciar o "ser cidadão", participando em situações proporcionadas pela Escola em conjunto com o estudo da comunidade. No quarto capítulo, considerações finais a cerca deste trabalho, retomo a questão de pesquisa e infiro alguns resultados conclusivos.

2 REFLETINDO SOBRE A CIDADANIA

Neste capítulo apresento a discussão sobre a idéia de cidadania na sociedade moderna. Neste sentido, disserto sobre o tema a partir das concepções de autores que analisam a história da palavra cidadania até este momento onde está presente nos objetivos da Escola e nela deve ser trabalhada. Apresento situações onde a criança tem a oportunidade de relacionar o seu ambiente, a sua comunidade com as novas possibilidades a partir de atitudes cidadãs responsáveis para a transformação do seu meio e situações que a escola deve proporcionar.

2.1 CIDADANIA, O QUE É?

De acordo com o dicionário Aurélio (2008, p.145), cidadania é a “*condição de cidadão*”. E cidadão é definido como o “*indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado*”.

Em outubro de 1774, em um discurso do dramaturgo Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais, surgiu o sentido moderno da palavra cidadão (homem livre, portador de direitos e deveres assegurados por lei) - que passou a ter maior impacto nos primeiros meses da revolução francesa, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Na nossa constituição (1988) no Título I- Dos Princípios Fundamentais e Título II- Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo 1 – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos aborda o termo cidadania determinando os direitos e deveres do cidadão garantindo a participação efetiva do membro da sociedade no Estado.

Em vista disto vale lembrar o que diz Dallari (1998, p.14):

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Sendo assim, pode concluir que a constituição de 1988 define cidadania como um dos princípios básicos da vida e ressalta que as instituições sociais, entre elas a escola, precisam estar comprometidas com a formação cidadã.

Cerquier-Manzini (2010, p.11) descreve cidadania como “um processo dialético em incessante percurso em nossa sociedade”. Comprova-se isto ao examinar a nossa própria história a menos de 50 anos, tempo este que esta palavra teve quase um único sentido para muitos jovens da década de 1970 e 1980: “o direito de votar”. Contudo, mesmo este direito estava cerceado já que presidentes, governadores e prefeitos de capitais e municípios que eram instâncias hidrominerais eram indicados pelos militares por meio de um colégio eleitoral.

Atualmente sabemos que ser cidadão é participar do processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com direitos e deveres buscando uma melhor distribuição de renda, um ambiente com desenvolvimento sustentável e uma busca constante de uma vida melhor para todos. De acordo com Cerquier-Manzini (2010, pg.13), “Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão”

Assim, dentro do exercício da cidadania na comunidade escolar faz-se necessário lembrar à necessidade da reivindicação da família de exigência que se cumpra a lei que determina o número de horas e dias letivos determinados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além de todas as demais resoluções contidas no documento em questão.

2.2 CIDADANIA COMO FINALIDADE NA EDUCAÇÃO

A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)*, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 consolida e amplia o dever público para com a educação em geral e em particular com a educação fundamental. No artigo 22 do Capítulo II, seção 1 diz que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Reforça-se a idéia de que é função da escola formar indivíduos bem informados, críticos, criativos e capazes de avaliar sua condição sócio-econômica, definir sua participação na história e tomar parte ativamente na sociedade e na economia. Para isto a participação dos

professores nas escolas é importante através dos ensinamentos de conteúdos curriculares adequados, ensinando principalmente o aluno a ler, interpretar e escrever.

No livro *Escola e Cidadania*, o sociólogo suíço Philippe Perrenoud (2005, p.31), questiona qual a serventia de aprender princípios cívicos ou detalhes da organização do Estado quando não se consegue ler o texto de uma lei. Para o educador, a formação da cidadania passa pela “construção de meios intelectuais, de saberes e de competências que são fontes de autonomia, de capacidade de se expressar, de negociar, de mudar o mundo.”

Aprender e exercer a cidadania também exige incorporar atitudes para o exercício da mesma e dentro da Escola a possibilidade deste aprender passa pelo efetivo exercício ao possibilitar aos educandos situações onde estes tenham possibilidades de treinamento da mesma, como simulações de votos, discussões de prioridades, iniciativas estimuladas para novos empreendimentos com o objetivo de um bem comum.

A participação de alunos nos Conselhos Escolares demonstra uma presença de interferência de educandos na organização da vida da comunidade escolar.

Para isto a escola precisa estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho e favorecer que o mesmo participe de forma ativa no zelo pela manutenção da escola e participe da gestão administrativa, pedagógica e financeira com o fim de assegurar a qualidade do ensino.

A eleição de representantes de turma também mostra a presença da cidadania se esta função realmente determinar a vontade da turma representada.

Neste contexto, a organização da escola deve apresentar de fato uma organização democrática, aberta para a comunidade, seja através de conselhos escolares, chamando a comunidade para participar das discussões não só de eventos sociais, mas também dos aspectos financeiros e pedagógicos para que também tenham exemplo de como todos devem exercer seus papéis como membros comunitários responsáveis pelo sucesso do empreendimento do qual fazem parte.

Segundo a Carta das Cidades resultante do 1º Congresso Internacional das cidades educadoras realizado em Barcelona, em novembro de 1990, as pessoas devem preparar-se para uma adequação crítica e uma participação ativa frente aos novos desafios e possibilidades em função da globalização, sendo assim, a escola tem o dever de preparar o educando para as transformações que se apresentam.

É dentro do ambiente escolar que a criança tem a oportunidade de desenvolver de forma saudável um espírito crítico e adquirir conhecimento para reconhecer-se como humano e a partir daí pensar sobre os seus problemas na vida diária.

Trabalhar dentro da temática do meio ambiente estabelece relações entre a sociedade e o ambiente proporcionando uma visão das necessidades da sua comunidade, dos seus conhecimentos e a importância de seus valores. Dentro do contexto do meio ambiente podemos analisar questões econômicas, políticas, sociais e históricas permitindo que se estabeleçam análises críticas dos acontecimentos e surjam sugestões de soluções.

Paulo Freire, quando no exílio, em 1968 escreveu *Pedagogia do Oprimido* e, trouxe uma consciência da realidade social que cerca grande parte da população e da importância da educação não ser desvinculada do seu principal objetivo: construir uma sociedade mais justa.

Sendo assim, foi através da Consciência, Diálogo e Libertação que procurei buscar uma consciência cidadã dentro da Escola. De acordo com Freire (2006, p.7) “A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condição de reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica”. Acredito que para a criança descobrir-se como parte de uma sociedade, precisa ter consciência da importância de seu fazer dentro do meio em que vive.

Não é possível uma educação cidadã se o educador não demonstrar a crença nos seus educandos, nas suas potencialidades, no seu poder de criar, identificando-se com os seus alunos como ser que está sempre trocando e apreendendo com os seus semelhantes, como um ser inacabado.

Ao elaborar meu trabalho através da busca junto aos alunos sobre a verdadeira leitura do mundo onde atuam suas necessidades e seus anseios, dei um real significado da educação. Toda a bagagem que trazem para a escola permite que se criem fontes de inesgotável pesquisa e ao mesmo tempo constatação de como pode ser modificado a sua situação e ação sobre o mundo tanto para a sociedade que possui um esquema passível de transformação como para a natureza, de onde vem a nossa sobrevivência.

No momento que dialoguei e não expus conteúdos pré-determinados sujeitei-me e oportunizei o aprendizado de novos conhecimentos ao mesmo tempo em que permiti que eles assimilassem de maneira crítica o que falamos.

De acordo com Freire, será a humildade, a flexibilidade e a abertura para o novo que vai nos aproximar destas massas as quais também faço parte.

É preciso que o educando passe a agir e pensar com autonomia, como ator participativo e emancipado com aptidão para não se permitir ser manipulado e usado como massa de manobra.

2.3 CIDADANIA, COMUNIDADE, PRÁTICAS ESCOLARES, CONHECIMENTO

Com origem na educação popular a partir da década de 1960 desenvolveu-se a busca ao atendimento às necessidades básicas do educando com a conscientização social, desenvolvimento da organização da sociedade civil com projetos de inclusão criados e geridos pelas próprias comunidades.

Atualmente sabemos que ser cidadão é participar do processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com direitos e deveres buscando uma melhor distribuição de renda, um ambiente com desenvolvimento sustentável e uma busca constante de uma vida melhor para todos.

É necessário manter a realidade da comunidade, mas ampliando dentro do contexto maior, buscando expandir seus horizontes e possibilidades, desenvolvendo a auto-estima e a preservação da vida através de ensinamentos de hábitos saudáveis de vida.

Na busca de bons resultados a escola deve orientar o educando para que repense sua qualidade de vida, objetivando maior expectativa num ambiente saudável. Mais que conteúdos e conceitos é necessário que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores.

A formação da cidadania do educando envolve a socialização que o engendra dentro da escola, a aceitação e o respeito com as diferenças, o conhecimento dos deveres cívicos, a conscientização da realidade em que vive dentro de um contexto maior que envolve a globalização e a busca pela transformação da sociedade buscando que seja mais justa e solidária, sempre com o foco em uma realização pessoal e desenvolvimento como ser participativo e atuante.

É na escola que a criança tem a oportunidade de adquirir hábitos de flexibilidade, trabalhos em grupos e trocas de experiências. Através dos trabalhos em grupos proporcionam-se momentos de trocas de diferentes saberes que oportunizam a aprendizagem de todos.

Segundo Barroso (2009, p.39) “Ao definir as equipes, é importante garantir a máxima circulação de conhecimentos e informações”.

A escola atualmente precisa ser mais flexível, ser abrangente e representar a vida. Oferecer situações onde o aluno tenha oportunidade de fazer análises sobre questões da Mídia, emitir opiniões sobre administração de seu estado e município, debater sobre o que desejam para si num futuro não muito distante, participar de decisões que envolvam interesses

da coletividade, programar atividades com responsabilidade, pensar no meio ambiente como essencial para o futuro da humanidade.

Precisam assimilar que dependendo da cultura, do local, do tipo de escolha que é feita, os valores serão diferenciados e precisam estabelecer um padrão, uma ética e uma responsabilidade que devem ser assumidos por toda a sua vida adulta.

Os grandes avanços ocorridos na tecnologia determinaram mudanças de costumes e necessidade de rápida adaptação pelos indivíduos. As necessidades de formação e conhecimento para a entrada no mercado de trabalho envolvem além do conhecimento, exigem atualização de informação e formação técnica condizente com as novas tecnologias. A comunicação proporcionada pela rede mundial já exigem dos alunos atitudes de responsabilidade, ética e discernimento para saber lidar com as armadilhas que venham a ser apresentadas.

No momento que proporcionamos momentos de autonomia para a aquisição de conteúdos estaremos também preparando nossos alunos para o exercício da cidadania, pois estaremos preparando cidadãos que buscam o saber e o aperfeiçoamento para o seu crescimento pessoal. Segundo Mendes (2009, p.62):

Precisamos ensinar os alunos a – eles próprios, de maneira autônoma e crítica – aprenderem conteúdos, formar suas convicções e esboçar soluções, pois este será o desafio que enfrentarão fora dos muros da escola e da universidade.

Para melhor preparar o aluno para uma atitude crítica, observadora e transformadora é preciso que o professor forneça material de leitura diversificada abordando temas como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, sexualidade, cultura rural além de mantê-lo em contato com o mundo e com a sua história, seu passado e as possibilidades do seu futuro.

Perrenoud diz que estes conhecimentos devem ser ferramentas para a compreensão e ascensão a realidade.

Vale, porém lembrar que ter o conhecimento não significa ser um bom cidadão.

Perrenoud, no seu livro *Escola e Cidadania*, lembra que o conhecimento permite também que sejam cometidas as fraudes de forma a escapar da lei, as experiências genéticas manipulando alimentos e animais, especulações financeiras e imobiliárias, sendo assim além do conhecimento se torna totalmente necessário um trabalho com a importância da ética e da solidariedade nas escolas.

No próximo capítulo tratarei sobre de que forma a cidadania pode ser abordada e trabalhada dentro do ambiente escolar, descrevendo situações onde houve movimentos de cidadania dentro de situações do cotidiano escolar.

3 PRÁTICAS DE CIDADANIA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR

Se pretendermos que a escola trabalhe para desenvolver a cidadania, se acreditamos que isto não é tão óbvio nem tão simples, temos de pensar nas consequências. Isso não se fará sem abrir mão de algumas coisas, sem reorganizar as prioridades e sem levar em conta o conjunto de alavancas disponíveis: os programas, a relação com o saber, as relações pedagógicas, a avaliação, a participação dos alunos, o papel da família na escola, o grau de organização da escola como comunidade democrática e solidária. (Philippe Perrenoud, 2005, p.11)

No presente capítulo descrevo e analiso elementos do ambiente escolar que contribuem para a construção das práticas de cidadania dos alunos. Situações que favorecem uma maior participação dos mesmos, formas de torná-los parte ativa e participativa de uma comunidade com responsabilidade e compromissos a serem cumpridos. Abordo também a questão de conflitos que devem ser administrados e solucionados para que haja consciência de princípios como solidariedade, valores e respeito às diferenças.

3.1 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Levando em conta os conceitos de cidadania abordados anteriormente, e procurando tornar a aprendizagem de meus educandos mais significativa, desenvolvi o projeto de estágio buscando junto aos conteúdos desenvolvidos uma vivência de cidadania.

Considerei um dos pontos mais importantes para isto, a participação deles no planejamento das atividades buscando seus interesses e necessidades.

Como primeiro passo para isto busquei a valorização do meio em que vivem. Desta forma, antes mesmo do início do estágio fizemos uma caminhada pelo bairro em que vivem percorrendo as vilas no entorno da escola para que fizessem observações e críticas, se necessárias, quanto às condições de vida em que habitam.

Desta atividade surgiram questões sobre o saneamento básico, problemas com o lixo e o favorecimento de doenças decorrentes da situação de pouco cuidados dispensados pelos seus moradores.

Comentários sobre o pouco cuidado com o lixo, águas da chuva empoçadas e ligações irregulares de energia elétrica foram constatados pelos alunos e junto a elas foram levantadas possíveis soluções para as mesmas.

A partir desta primeira iniciativa de participação, passou-se a ter o momento do planejamento da semana, buscando as condições próprias para as mesmas como tranquilidade, situação pouco presente na região em função da constante violência e situações de degradação humana a que estão expostos. Por ocasião do convite da doutora para a conversa, em grupos organizaram como seria o roteiro da conversa listando as dúvidas da turma e a prioridade em função do tempo disponível.

Nesta ocasião precisei ampliar os conteúdos abordados na unidade em função das necessidades deles.

Ao programarmos as atividades na Sala da Informática solicitavam espaço para responderem e-mails que recebiam e tempo para pesquisar tópicos que despertavam curiosidade deles mesmo não estando dentro da programação dos conteúdos. Em uma situação o aluno L.(11 anos) pediu espaço para pesquisar sobre a era dos dinossauros. No final da aula ele veio feliz comentar que agora ele já tinha entendido o que talvez tivesse acontecido. Normalmente eles participaram mais nos assuntos a serem tratados e na forma que trabalhariam desejando normalmente trabalhar em grupos.

Combinávamos conteúdos, que de certa forma também era por mim dirigido em função da necessidade de cumprir programa do PPP (Plano Político Pedagógico) da escola.

Sendo assim passamos a estudar o meio ambiente e junto a ele as doenças que são transmitidas pelo ar, água e solo.

Com o avançar do trabalho, situações como palestras com profissionais, atividades de matemática com dados colhidos no Posto de Saúde da comunidade, estudo do solo, água, vegetação que influencia no clima da região e do Rio Grande do Sul, novos tópicos iam despertando a curiosidade e interesse deles e progressivamente íamos adequando o nosso trabalho com o objetivo de manter o interesse e a unidade da turma que sempre desenvolveu bem um trabalho em conjunto.

3.2 CIDADANIA E VALORIZAÇÃO DO MEIO

Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (Freire, 2006, p.90)

Neste trabalho de conhecimento do bairro oportunizei a ida das crianças ao Parque próximo da Escola (700 m) onde se localiza um ecossistema administrado pela prefeitura da cidade.

Na conversa que estabelecemos até o parque, percebi modificações nos interesses dos alunos, pois passaram a questionar sobre as possibilidades de extinção de regiões de lazer na cidade ao mesmo tempo em que se conscientizaram dos benefícios que usufruíam ter este parque perto de suas casas, vivendo em uma região urbana em constante crescimento. Considero importante a conscientização da valorização do espaço em que vivem para sentirem a necessidade de preservação.

Notei o interesse em escutar os pássaros, o olhar ao observar as árvores e a harmonia das coisas que os cercavam. O silêncio que exigiam uns dos outros para melhor escutarem os ruídos e a descrição que davam das formas da vegetação.

Ao estabelecermos a conversa a respeito de nossa saída nas vilas e ao parque fluíram afirmações que demonstraram consciência do papel de cada um para a transformação como: “As mudanças devem ocorrer primeiro dentro de nós mesmos”. (F.14 anos). Outro aluno com o comentário: “Precisamos fazer a nossa parte” (L.11anos). Perceber a sua realidade e tentar transformá-la foi um dos pontos importantes que encontrei ao analisar os resultados do trabalho.

Outra situação de conscientização foi trabalhada ao estudarmos e pesquisarmos os serviços que eram prestados no bairro e a sua eficiência ou não. Esta análise levou os alunos a se questionarem sobre a eficiência dos serviços públicos como saúde e principalmente segurança, visto viverem em uma região com constantes mortes por tráficos de drogas. Dentro deste mesmo tema surgiu um questionamento que aguçou a curiosidade deles.

Tendo em vista que fazem um trabalho de comentários de notícias de jornal, observaram que os crimes que eram cometidos na comunidade não eram noticiados, com

exceção de um ou outro. Nas suas conversas chegaram a se perguntar se eram considerados um segmento da população de menor importância por morarem na periferia e por isto mereceriam menos atenção que outros.

Esta situação e este questionamento desencadearam naturalmente muitos debates a respeito dos direitos dos indivíduos como seres iguais perante a lei e principalmente o direito de serem reconhecidos como tal.

Surgiram questões a respeito de impostos que foi possível então, abordarmos o tema com o total interesse dos mesmos, permitindo que fosse possível que organizássemos um projeto para o segundo semestre onde trataríamos sobre este conteúdo.

Através destas questões naturalmente vão surgindo relatos e narrativas onde se comprova a difícil vida destas crianças e suas poucas expectativas para o futuro. Quando trabalhamos com a Carta de 2070, debatemos posteriormente a responsabilidade de cada um para que a Terra não chegasse à situação descrita no documento e procurei estabelecer um debate sobre quais seriam as soluções. Naturalmente foram mencionadas medidas que sempre são exaltadas como economizar a água, diminuir o lixo, etc., etc., etc.. Tentei levar o debate para as mudanças que deveriam ocorrer até que F.C.S. (14 anos), fez o seguinte comentário: *“As mudanças devem começar dentro da casa da gente, nós temos que mudar”*.

Em outra ocasião trouxeram a notícia da morte de um ex-aluno da Escola e que foi também meu aluno durante três anos. Esta criança tinha sérios problemas de aprendizagem, de estrutura familiar e de maus tratos. Com a morte da mãe ficou totalmente abandonado e dependia da caridade da comunidade para ter um lugar para dormir e para comer. Comunicaram a morte dele da seguinte maneira:

Professora, a última vez que eu vi ele... Bah! Ele sentado, a perna que ele levou o tiro, a bala estava lá dentro ainda e era uma ferida só. Ele estava com o rosto todo machucado de apanhar. Ele tava na “pedra” (crack). As moscas ficavam rondando em volta dele. Terminou que mataram ele porque devia e atiraram o corpo dele no rio. L.V.C.M. (10 anos).

Foram momentos que se tornam necessários, um trabalho que aumente a auto-estima dos educandos propiciando principalmente a oportunidade do diálogo.

Eram momentos que ao se pronunciarem, conheciam-se a si mesmo e analisavam a sua realidade, ao mesmo tempo em que buscavam as formas de modificar esta realidade.

3.3 ATITUDES DE CIDADANIA

Estes debates e questionamentos eram constantes e presentes em todo o trabalho.

Ao trabalharmos com as doenças, a conversa com uma médica do Grupo Hospital Conceição, Suzete Saraiva¹, proporcionou momentos descontraídos de questionamentos e esclarecimentos sobre dúvidas que são inerentes de crianças desta faixa etária. Perguntas meio tímidas no início foram se tornando mais intensas principalmente em relação a sua sexualidade, gravidez, problemas decorrentes de gravidez precoce, cuidados anticonceptivos, drogas e suas consequências.

Com palavras simples, objetivas e demonstrando comprometimento e sensibilidade com a clientela que se apresentava, a médica Suzete respondia as perguntas inclusive no que se referia a sua trajetória até aquele momento passando para eles a idéia das possibilidades de futuro que possuíam e a necessidade de buscar a realização dos seus sonhos.

Numa comunidade onde as crianças observam o mundo de pessoas bem sucedidas apenas pelos meios de comunicação de forma distante, acredito que o contato direto com estas pessoas, que tenham na sua bagagem a sensibilidade para dialogar e lhes proporcionar otimismo seja de vital importância para que saibam que toda a trajetória de sucesso exige trabalho, sacrifícios e muita força de vontade.

Além disto, a questão do cuidado com a sua própria saúde é também uma questão de cidadania.

Outra situação para ser mencionada foi por ocasião da conversa que também tiveram com a nutricionista Norma Gschwenter², do Grupo de Saúde de nossa região da Secretaria da Educação. Isto ocorreu quando uma menina ao resolver um problema matemático onde envolvia a questão de calorias de um alimento, perguntou como era possível um alimento ter tantas calorias. Julguei relevante que eles tivessem a conversa com a nutricionista que aproveitou para lhes ministrar noções básicas de higiene do corpo e dos alimentos como uma forma também saudável de viver.

¹ Graduação: Faculdade de Medicina UFRGS 1986;
Especialização: Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas – Pediatria 1987 a 1989;
1989 – atual: Hospital Fêmina – setor UTI Neonatal e Alojamento Conjunto;
2003 – 2008: Estudos NISDI e HTP040 (Transmissão vertical do vírus HIV);
2003 – 2008: Acompanhamento de filhos de mãe HIV

² Graduação pela UNISINOS em Nutrição;
Pós-graduação em Nutrição Clínica e Formação de Professores

Nesta ocasião idéias como a importância de dormir bem e o número de horas necessárias para que tivessem um bom desempenho na escola foi abordada demonstrando através dos comentários das crianças que não tinham noção desta necessidade.

Após estas conversas observei algumas mudanças de atitudes das crianças principalmente em relação ao asseio diário, como banhos tomados antes de ir à escola, idas ao médico, dentista, uso de papel higiênico pelas meninas, cuidados com a limpeza na sala de aula.

Passaram a tomar mais água, carregando a sua garrafinha todos os dias.

As decisões da turma eram sempre decididas por votação predominando sempre o desejo da maioria. Desta forma acostumou-se a decidir sempre em grupos e por votação. Inclusive as decisões de líder de tarefas, trabalho a ser apresentado, tema escolhido.

O trabalho era sempre desenvolvido em grupos que eventualmente era redefinido de acordo com as circunstâncias ou necessidades. Por vezes acontecia de precisar retomar o que era um trabalho em grupo e qual era o seu principal objetivo, as trocas de conhecimentos e a flexibilidade de aceitação das idéias de todos.

Por ocasião de um problema ocorrido em um grupo, comunicado por uma mãe, precisei abordar a questão de dominação de alguns integrantes sobre um deles que era considerada por eles uma parte mais fraca. Assim nos reunimos para conversar e avaliar a situação e resolver o conflito. Conforme Sastre e Moreno (2003, p.148):

Não se deve permitir que a parte mais fraca aceite a solução injusta, porque isso faz com a injustiça seja considerada algo aceitável, prejudica os interesses de uma das partes, diminui a sua auto-estima, e, além disso, em longo prazo, cria mal-estar e faz com que o conflito volte a se repetir.

Conforme o trabalho ia desenvolvendo, o grupo demonstrava interesse e participava de forma efetiva e participativa de todas as atividades. Alguns ainda tinham dificuldades de estabelecer uma melhor comunicação, diálogo, porém ao seu tempo foram sentindo a necessidade de também participar das discussões e dos diálogos.

“No diálogo, tem-se o direito de permanecer em silêncio” (Freire, Shor. 1986 p. 127). É preciso respeitar o tempo de cada para que também aprendam a respeitar as limitações dos colegas.

Apesar de pequeno o grupo apresentava muitas diferenças, principalmente em função da idade. Apesar de viverem em um mesmo ambiente de violência e necessidades é

importante ressaltar o quanto a estrutura da família influencia no comportamento do aluno. Na sua auto-estima, seus interesses, seus sonhos e seus desejos.

Outro fator que se torna essencial citar é referente às diferenças existentes entre eles quanto às dificuldades de aprendizagem.

Na mesma turma tinha presente crianças com dois ou três anos de reprovação, inclusive na mesma série, além de crianças já diagnosticadas com graves problemas cognitivos. Ao mesmo tempo nesta mesma turma faziam parte crianças com dificuldades escolares, entretanto estes conseguiram desenvolver um trabalho tranquilo durante este ano sem problemas de disciplina.

Segundo Giancaterino (2007, p.33):

Torna-se relevante ao educador sensibilidade para perceber que as diferenças existem e são justamente estas que fazem com que o sujeito cresça, evolua e aprenda a viver em sociedade, respeitando as dificuldades uns dos outros, o que significa buscar novas formas de trabalho junto a essa clientela.

Para melhor preparar o aluno para uma atitude crítica, observadora e transformadora é preciso que o professor forneça material de leitura diversificada abordando temas como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, sexualidade, cultura rural além de mantê-lo em contato com o mundo e com a sua história, seu passado e as possibilidades do seu futuro.

Desta forma em nossas aulas eram abordados diversos temas que os alunos traziam dependendo de fatos que aconteciam e eram noticiados na mídia, além de interesses que já faziam parte de sua bagagem, entretanto não tinham tido uma oportunidade de se pronunciarem a respeito.

3.4 CIDADANIA E TECNOLOGIAS

Atualmente, com o conhecimento adquirido na faculdade de Pedagogia e em cursos específicos de tecnologia na educação, sei que os meios digitais têm enorme potencial para uso no ensino e para isto devem ser adequados à cultura e à comunicação além de facilitador de novas aprendizagens e pesquisas.

Ao mesmo tempo sabe-se que em função da velocidade da Rede Internacional de Informações que trabalha em tempo real e que possui um alcance global, os crimes denunciados de difamação e de preconceito têm sido denunciados com o ônus de pesadas indenizações. Sabemos que jovens passam por uma idade de atitudes que podem ser consideradas como inconseqüentes e não têm muitas vezes por falta de orientação o quanto suas atitudes podem desencadear sérias conseqüências. Em função disto é imprescindível a necessidade de orientar e informar os educandos sobre estas situações, como devem agir, o que precisam evitar com informações sobre o que é legal e ilegal, o que é ético, os perigos que correm por desconhecimento e conseqüências que poderão ocorrer com seus familiares e responsáveis.

Precisam tomar conhecimento dos perigos embutidos nas redes sociais (pedofilia, aliciamento de menores), das leis de direitos autorais, proteção e principalmente na preservação de dados pessoais e proteção de direito de imagem.

Todos estes conhecimentos determinaram o uso consciente da rede e por conseqüência uma proteção que todo o cidadão deve ter além de que pudessem ter noção das conseqüências dos seus atos.

Dentro da formação dos indivíduos e principalmente como cidadãos, precisamos ampliar seus horizontes, estimular a sua criatividade, mas sempre dentro dos limites éticos e dentro da constituição, preservando seus direitos e dos seus semelhantes.

Sendo assim, ampliando o universo de informações para os alunos, trabalhei os diversos conteúdos abordados com as tecnologias de informação e comunicação.

Apresentando vídeos retirados do “You Tube”, músicas referentes à natureza, pesquisas na Rede Mundial de Comunicação. Principalmente o assunto referente ao meio ambiente se tornou bastante diversificado e rico com o trabalho no Laboratório de Informática. Este trabalho também é uma forma da formação da cidadania dos alunos tendo em vista a expansão dos serviços públicos disponibilizados pela Internet.

Assim, foi proporcionada a todos a criação de um e-mail pessoal, uma página no Pbworks para colocarem os seus registros de trabalhos, serviço de pesquisa, jogos educativos e acesso a blogs também educativos inclusive da escola onde podiam acessar através de links disponibilizados nesta página a outros sites educativos. A escola também pode proporcionar a inclusão digital, outra situação de formação de cidadania.

Com o uso do e-mail pessoal, as crianças passaram a criar o hábito de comunicar-se entre si passando novidades que recebiam informações e combinações através dos e-mails.

Ajudavam-se quando algum colega tinha dificuldades de acessar a sua conta e tinham confiança nas orientações que eram dadas por eles.

Por ocasião de uma seleção para a Orquestra de Câmara Jovem de Porto Alegre, uma aluna perdeu o dia da inscrição e como queria muito participar teve a idéia de mandar um e-mail para saber se ainda tinha possibilidades. A administração da seleção lhe respondeu o e-mail afirmativamente e ela pode participar no dia da seleção.

Observei o quanto à inclusão dos alunos foi positiva e constatei com satisfação que através da tecnologia ela pode exercer a sua cidadania, a busca de direitos.

Agora mantemos contato através da internet e vejo como eles estão desenvolvendo as suas habilidades com as tecnologias participando de mais redes e o melhor de tudo é que a utilizam de maneira consciente e responsável.

No começo estabeleci algumas restrições, no sentido de conscientizá-los sobre os perigos da Rede. Agora tenho total confiança de permitir inclusive que usem o meu computador, pois já estão familiarizados com os limites seguros no uso da Internet. Entretanto, o uso da tecnologia não se deteve apenas com a Internet, se bem que é aspecto importante e preocupante em relação aos jovens atualmente.

Utilizamos programas que serão úteis para eles no decorrer da sua vida escolar e também na sua vida profissional mais tarde. O estímulo a textos de autoria também foi outro ponto positivo a ressaltar.

Relevante foram por ocasião de um trabalho realizado sobre diversidade, os alunos buscaram dados sobre personalidades negras. Ao buscar em que tais personalidades se destacaram puderam constatar e discutir que muitos alcançaram este destaque por ocasião da luta por igualdade de oportunidades.

No trabalho realizado ressaltaram nomes da nossa história que tiveram reconhecimento somente pelos ideais de direitos iguais para todos independente de raça, classe social, sexo e origem.

Gratificante foi perceber o quanto o trabalho com pesquisa na Internet proporcionou um novo conhecimento da diversidade e o porquê de trabalhar-se a diversidade dentro da Escola. Esta realidade não era do conhecimento deles e a partir deste trabalho, novos conceitos relativos à cidadania foram incorporados na sua vida: “A busca de uma sociedade justa para todos”.

Dentro do ambiente escolar a criança tem a oportunidade de participar e, por conseguinte se tornar responsável do planejamento de atividades, recebendo orientação do educador. Através de atividades e observações passa a valorizar a comunidade em que vive e

da mesma forma o meio ambiente. Toma consciência de seu papel dentro da sua própria comunidade e da sociedade, buscando atitudes de participação para melhorar o seu espaço. Neste caminho trabalha também com uma vida saudável para si e para os que o cercam. Desta forma, chegará o momento em que reivindicará melhores condições de saneamento, melhores serviços de saúde e poderá entrar em contato com o sistema e organização que movimenta estes serviços.

Proporcionando o uso responsável das tecnologias digitais para as crianças, a escola fornecerá um recurso que já está integrado nos serviços públicos e instrumentalizarão os mesmos como cidadãos para sua vida futura na sociedade e mercado de trabalho.

Na Escola a criança estará fazendo um “treinamento” para sua vida como cidadão consciente e participativo.

Aproveitando que continuo com a turma a qual realizei o meu estágio, solicitei dos alunos uma avaliação sobre o trabalho realizado no decorrer do ano e o que sentiam como importante do que havia acontecido durante o ano.

O conceito de cidadania ainda não ficou muito claro para eles, mas o agir como cidadão passou a se fazer presente nas suas atitudes demonstradas através de gestos de solidariedade com os colegas, manifestações com opiniões mais claras e com um pouco mais de argumentação. Passaram a emitir opiniões usando mais a palavra “porque” permitindo que o “porque” dos colegas também pudessem ser ditos e debatidos.

A necessidade de manifestarem-se e participarem ativamente das atividades promovidas na escola demonstrou que passaram a se sentir parte integrante da comunidade e com direitos de atuar na mesma.

Uma menina de dez anos fez o seguinte comentário: “Mais cedo ou mais tarde precisaremos lidar com esta nova situação (contato com a Internet). Isto será inevitável! Então acredito que quanto mais cedo soubermos como nos comportar com os computadores e com a Internet, vai ser melhor.” (B.S.M.)

R.R.O. (14 anos) disse que este ano ele estava aprendendo coisas sobre a vida e para a vida.

J.L.S.B. (13 anos) falou que havia aprendido a preservar coisas boas e coisas legais.

Coisas simples como respeitar trabalhos de colegas, cumprimentarem colegas, funcionários e professores, manter o ambiente escolar limpo e organizado, responsabilizar-se por seus pertences, cumprir horários, obedecer a regras estabelecidas em conjunto, são requisitos necessários para que se obtenha um ambiente harmonioso e agradável e tudo isto também faz parte da formação da cidadania.

Saber como reivindicar de forma respeitosa e coerente apresentando argumentos e soluções e aceitando quando por algum motivo não for obtida a conquista da solicitação também são treinamentos para uma atuação como cidadão.

Enfim, apesar de saber que se este trabalho provavelmente sofrerá uma ruptura no próximo ano, quero acreditar que alguma coisa se manterá em suas mentes e hábitos.

No próximo capítulo (considerações finais do trabalho) retomo o problema de pesquisa e apresento algumas considerações conclusivas além de expor algumas questões sobre o tema abordado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. (Dayrell , 2001, p.137).

A partir deste estudo sobre a formação da cidadania em espaços escolares, constatei que a Escola deve proporcionar aos alunos situações de democracia permitindo ao aluno uma vivência de cidadania.

Buscar em seus currículos oportunidades que permitam aos educandos momentos de reflexão da vida, do seu futuro e o da sua comunidade. O que querem como querem que seja e prepará-los para decisões que determinaram o seu futuro como indivíduos participantes da sociedade.

A família deve ser o primeiro espaço de experiência de cidadania, um lugar de afeto onde aprendam valores como solidariedade e inicie a sua socialização. Entretanto, atualmente sabe-se que o ambiente familiar muitas vezes é um ambiente com problemas, com valores corrompidos, falta de limites e falta de afeto. Neste espaço torna-se difícil a experiência de socialização e cidadania. Muitas crianças são oriundas de famílias que os próprios membros não têm uma consciência de cidadania e não sabem da importância da família para a formação da mesma.

Em vista disto, a escola pública que acolhe todas as camadas da população sem discriminação torna-se um espaço excelente do convívio com as diferenças, de aceitação do outro, de discussões sobre a sociedade e suas peculiaridades, permitindo uma vivência de solidariedade e solidificação de valores. Ao conviverem em um ambiente com regras e objetivos claros ditados pelo PPP e regimento escolar, o aluno terá uma prévia do que o espera na sociedade que é regido pela Constituição. Neste espaço ele deve ter conhecimento da estrutura que está inserido para saber seus direitos e saber que este “status” implica em ter deveres com os outros, com o meio em que vive, inclusive com o meio ambiente.

O trabalho de formação da cidadania na escola precisa anunciar não somente uma atitude cidadã nos espaços escolares, mas um espaço mais amplo abordando a comunidade, o

mercado de trabalho, a espaço social, analisando a influência dos meios de comunicação, das igrejas e das associações a que venham a fazer parte.

Considero de extrema importância na situação de aprendizagem do aluno, o exemplo que está sendo dado através do educador que demonstra suas intenções, suas crenças, seus valores e seus sentimentos em relação ao aluno. Sendo assim, o professor necessita ser coerente com o que diz e com que faz. Como educador mantive uma posição de participante deste processo de aprendizagem buscando junto com eles as soluções e alternativas para os problemas que se apresentavam. Desta forma, a flexibilidade fez parte deste trabalho, pois no momento em que novas situações se apresentavam, planejamentos eram modificados para termos espaço para reflexões e debates.

Situações de conflitos foram debatidas e solucionadas com a participação do posicionamento de todos envolvidos, estabelecendo uma forma democrática permitindo que o aluno soubesse que fazia parte daquele espaço e como tal tinha voz para se manifestar.

De acordo com Dayrell (2001, p.142) “são as relações sociais que formam os indivíduos em suas realidades”. Segundo ele, nenhum indivíduo nasce homem e a educação, num sentido mais amplo, produz o homem em determinado momento histórico.

Lidar com o outro, com acessão e solidariedade foi algo sempre presente durante o trabalho. Foi uma grata surpresa perceber que os debates e discussões naturalmente foram ao encontro da tolerância, da flexibilidade e aceitação das suas diferenças. Atitudes determinadas não só pelo bem estar próprio, mas com o bem estar do outro, do grupo.

O trabalho com as tecnologias digitais além de ser algo atrativo para eles permitiu um acesso a uma nova dimensão do que é Escola. Através das pesquisas e perguntas feitas, o espaço escolar passou a ser um local de buscas. Notei um novo olhar sobre os temas abordados. Um olhar de algo que necessita ser mais explorado.

O espaço escolar passou a ser desejado como um lugar onde são bem-vindos a ponto de buscarem tarefas que poderiam ser feitas no turno inverso para poderem permanecer mais tempo na escola. Além da insatisfação demonstrada através de comentários por ocasião das comunicações de feriados.

A consciência que nem todos foram atingidos por estas mudanças é real.

Há muito a ser feito. Muito a ser planejado e modificado. Existem dificuldades que parecem ser difíceis de serem vencidas, principalmente no que se refere ao quadro docente da Escola. Entretanto, considerando o tempo em que a educação e seus métodos ficaram estagnados, aos pouco acredito que esta realidade pode mudar.

Como desenvolver o comprometimento do corpo docente e direção com esta questão da cidadania, com a escola democrática, com a participação da família nesta comunidade escolar e organização do currículo para que a criança tenha realmente uma formação cidadã são objetivos que ainda precisam ser trabalhados e desenvolvidos.

Rubem Alves (2005) diz que a educação deve constar de duas partes: a educação das habilidades e a educação das sensibilidades. Os conhecimentos adquiridos dão meios para viver e a sabedoria oferece razões para viver. Desta forma, acredito que a escola precisa trabalhar a sensibilidade para lidar com os conhecimentos a favor de uma sociedade mais igualitária, mais democrática e mais humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Educação do olhar.** Crônica disponível em <<http://blog.cantocidadao.org.br/2010/04/30/educacao-do-olhar-por-rubem-alves/>>. Acesso em 31.10.2010.

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na Escola – alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003.

CERQUIER-MANZINI, Maria de Lourdes. **O que é Cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 2010. 4ª Edição.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O cotidiano do professor.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia.** (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.